

Importância da Enfermagem na Implementação de Protocolos de Cuidado Integral para Gestantes com Pré-Eclâmpsia: Estratégias e Desafios

SOUZA, Ana Gabriely Carvalho De ¹ MIRANDA, Isabella De Carvalho ² CALEGARI, Leonardo Dos Santos ³

VIANA, Teresinha Cícera Teodora⁴

RESUMO

Introdução: O artigo investiga a importância da enfermagem na implementação de protocolos de cuidado integral para gestantes com pré-eclâmpsia, destacando as estratégias adotadas e os desafios enfrentados pelos profissionais. **Objetivo:** Analisar a importância da enfermagem na implementação de protocolos de cuidado integral para gestantes com pré-eclâmpsia, destacando as estratégias utilizadas e os desafios enfrentados. **Metodologia:** Este estudo foi desenvolvido com base em uma revisão bibliográfica de literatura científica e diretrizes nacionais e internacionais sobre o manejo da pré-eclâmpsia, bem como em estudos de casos práticos e relatórios de unidades de saúde. A pesquisa foi realizada nas bases de dados PubMed, Scielo e Google Scholar, utilizando os seguintes descritores: “pré-eclâmpsia”, “cuidado integral”, “enfermagem”, “gestantes” e “protocolos de saúde”, onde como critérios de inclusão dos artigos selecionados para a coleta de dados, temos a delimitação do período de 2014 a 2024, que estava de acordo com o presente estudo. coleta de dados foi realizada de Julho a Outubro de 2024, em contrapartida foram excluídas as produções que não tinham relação ou não correspondiam ao tema **Resultados:** As evidências sugerem que existem desafios significativos na prática clínica, como a escassez de recursos e a necessidade de formação contínua, que dificultam a implementação eficaz dos cuidados. além disso, observou-se também que a falta do conhecimento da própria gestante em relação a sua condição, má valorização do trabalho dos profissionais de saúde e desafios operacionais enfrentados pela enfermagem são obstáculos que impactam diretamente a qualidade do atendimento e a satisfação dos mesmos. **Conclusão:** A adoção de protocolos integrais melhora os resultados clínicos e atende melhor às necessidades das gestantes, destacando a relevância da enfermagem na promoção da saúde e bem-estar materno-fetal.

Palavras-chave: Enfermagem; Pré-eclâmpsia; Protocolos de cuidado; Educação em saúde; Equipes multidisciplinares.

ABSTRACT

Introduction: The article investigates the importance of nursing in the implementation of comprehensive care protocols for pregnant women with preeclampsia, highlighting the strategies adopted and the challenges faced by healthcare professionals. **Objective:** Analyze the importance of nursing in implementing comprehensive care protocols for pregnant women with pre-eclampsia, highlighting the strategies used and the challenges faced. **Methodology:** This study was developed based on a bibliographical review of scientific literature and national and international guidelines on the management of pre-eclampsia, as well as practical case studies and reports from health units. The search was carried out in the PubMed, Scielo and Google Scholar databases, using the following descriptors: “pre-eclampsia”, “integral care”, “nursing”, “pregnant women” and “health protocols”, where as inclusion criteria Of the articles selected for data collection, we delimited the period from 2014 to 2024, which was in accordance with the present study. Data collection was carried out from July to October 2024, on the other hand, productions that were unrelated or did not correspond to the theme were excluded. **Results:** Evidence suggests that there are significant challenges in clinical practice, such as a lack of resources and the need for ongoing training, which hinder the effective implementation of care. Furthermore, it was also observed that the pregnant woman’s lack of knowledge regarding her condition, poor appreciation of the work of health professionals and operational challenges faced by nursing are obstacles that directly impact the quality of care and their satisfaction. **Conclusion:** The adoption of comprehensive protocols improves clinical results and better meets the needs of pregnant women, highlighting the relevance of nursing in promoting maternal-fetal health and well-being.

Keywords: Nursing; Preeclampsia; Care protocols; Health education; Multidisciplinary teams.

1. INTRODUÇÃO

A pré-eclâmpsia (PE) é responsável por uma alta taxa de complicações e mortalidade materna e perinatal, principalmente quando se desenvolve precocemente, afetando de 2% a 5% das gestantes. Mundialmente, cerca de 76 mil mulheres e 500 mil bebês vão a óbito a cada ano devido a essa condição. Diante desse cenário, a enfermagem se destaca como um componente essencial na implementação de protocolos de cuidado integral, que visam não apenas o tratamento da pré-eclâmpsia, mas também a promoção da saúde e o bem-estar das gestantes (MOURA, et al, 2022).

Nessa perspectiva, o enfermeiro ocupa uma posição crucial na linha de frente do atendimento às urgências e emergências obstétricas. Portanto, é essencial que a assistência que ele oferece seja baseada em evidências científicas sólidas e atualizadas. Realizar uma anamnese minuciosa, fazer um exame físico detalhado e monitorar constantemente os níveis de pressão arterial são exemplos de cuidados essenciais inicialmente prestados à gestante, contribuindo para a detecção precoce de casos de pré-eclâmpsia (ROSANE et al, 2019, p.4).

Os protocolos de cuidado integral são diretrizes que orientam as ações dos profissionais de saúde em relação ao manejo da pré-eclâmpsia. Esses protocolos devem ser baseados em evidências científicas e adaptados ao contexto local. O Ministério da Saúde do Brasil enfatiza que as “Linhas de Cuidado” devem centrar-se nas necessidades do paciente e garantir um fluxo assistencial contínuo. Nesse sentido, o enfermeiro deve estar capacitado para implementar esses protocolos, monitorando os sinais vitais das gestantes e identificando quaisquer alterações que possam indicar o agravamento da condição (BRASIL, 2022).

Entretanto, a implementação eficaz desses protocolos enfrenta diversos desafios. A falta de recursos humanos adequados e a necessidade de formação contínua dos profissionais são barreiras significativas. Além disso, a resistência à mudança por parte de alguns profissionais pode dificultar a adoção plena das novas diretrizes. Para superar os desafios na implementação dos protocolos, é crucial adotar estratégias que promovam a educação continuada dos profissionais. A capacitação em áreas como comunicação efetiva e manejo emocional pode melhorar significativamente a qualidade do atendimento prestado. Além disso, o fortalecimento do trabalho em equipe é fundamental (SOUZA SM, et al, 2017).

Outra estratégia importante é o envolvimento ativo das gestantes no processo de cuidado. A educação em saúde deve ser uma prioridade, permitindo que as mulheres compreendam sua condição e participem ativamente nas decisões sobre seu tratamento. Isso não apenas melhora a adesão ao tratamento, mas também empodera as gestantes, aumentando sua confiança nas habilidades dos profissionais de saúde (PIO; OLIVEIRA, 2014).

Diante desse contexto, o objetivo geral deste estudo é analisar a importância da enfermagem na implementação de protocolos de cuidado integral para gestantes com pré-eclâmpsia, destacando as estratégias utilizadas e os desafios enfrentados. Para isso, propõem-se os seguintes objetivos específicos: identificar o papel do enfermeiro no manejo da pré-eclâmpsia; avaliar os protocolos existentes; investigar os desafios enfrentados pelos profissionais; propor estratégias para superação desses desafios; e promover a educação em saúde como ferramenta essencial para empoderar as gestantes.

Ao abordar esses objetivos, espera-se contribuir para uma melhor compreensão do papel da enfermagem na saúde materno-infantil e promover práticas que assegurem um atendimento mais eficaz e humanizado às gestantes com pré-eclâmpsia.

REFERENCIAL TEÓRICO

1.1. Conceito e Epidemiologia da Pré-Eclâmpsia

2 A pré-eclâmpsia é uma condição gestacional que representa um dos principais desafios na saúde materno-infantil, caracterizando-se por hipertensão arterial e, frequentemente, pela presença de proteinúria após a 20ª semana de gestação. Essa síndrome não apenas afeta a saúde da mãe, mas também pode comprometer o desenvolvimento fetal, levando a complicações graves, como a morte materna e fetal (NIRUPAMA, R. et al, 2021).

Embora sua etiologia da PE permaneça desconhecida, a teoria mais aceita atualmente é de que sua fisiopatologia é multifatorial, envolvendo fatores imunológicos, genéticos e placentários. A fisiopatologia da doença envolve uma redução no fluxo sanguíneo para a placenta, resultando em alterações na função endotelial. Isto, por sua vez, desencadeia uma resposta inflamatória e leva a uma diminuição dos níveis de

prostaglandinas, ao mesmo tempo que aumenta a atividade do tromboxano (KAHHALE; FRANCISCO; ZUGAIB, 2018).

São considerados como fatores de risco para desencadear a pré-eclâmpsia, gestação decorrente de reprodução assistida, doenças autoimunes, histórico de pré-eclâmpsia acompanhados de desfechos desfavoráveis (PERAÇOLI JC, 2023). Ademais outros fatores, como a qualidade da assistência, diabetes, doença renal, obesidade, gravidez múltipla, primiparidade, idade superior a 30 anos, antecedentes pessoais ou familiares de pré-eclâmpsia e/ou hipertensão arterial crônica e raça negra também aumentam o risco de desenvolver a pré-eclâmpsia (CAVALCANTI, 2019).

O impacto da pré-eclâmpsia na saúde materna e fetal é substancial. Complicações maternas podem incluir eclâmpsia, que se caracteriza por convulsões, síndrome HELLP (hemólise, elevação das enzimas hepáticas e baixa contagem de plaquetas) e até mesmo morte materna. Para o feto, os riscos incluem restrição do crescimento intrauterino e prematuridade, resultando em um aumento das morbidades neonatais (SIBAI, 2014).

Conforme demonstrado na **Tabela 1** a incidência global da pré-eclâmpsia varia entre 5% a 8% das gestações, mas essa taxa pode ser significativamente maior em populações com fatores de risco elevados. No Brasil, estudos indicam que a prevalência pode alcançar até 10% em algumas regiões, refletindo desigualdades no acesso aos cuidados pré-natais e na qualidade do atendimento obstétrico. A Organização Mundial da Saúde (OMS) considera a pré-eclâmpsia uma das principais causas de mortalidade materna em todo o mundo, destacando a necessidade urgente de intervenções eficazes para sua prevenção e manejo.

Tabela 1. Síntese das informações cruciais sobre a pré-eclâmpsia

Aspecto	Descrição
Definição	Condição gestacional caracterizada por hipertensão arterial e, frequentemente, proteinúria após a 20ª semana de gestação.
Fatores de Risco	- Diabetes mellitus
	- Hipertensão arterial crônica
	- Obesidade
	- Histórico familiar
	- Doenças autoimunes (ex: lúpus)
	- Gestações múltiplas
	- Idade materna avançada
Impacto na Saúde Materna	- Primeira gravidez
	- Eclâmpsia (convulsões)
	- Síndrome HELLP (hemólise, elevação das enzimas hepáticas e baixa contagem de plaquetas)
Impacto na Saúde Fetal	- Morte materna
	- Restrição do crescimento intrauterino
Incidência Global	- Prematuridade
	- Aumento das morbidades neonatais
Incidência Nacional (Brasil)	Varia entre 5% a 8% das gestações; pode ser maior em populações com fatores de risco elevados.
	A prevalência pode alcançar até 10% em algumas regiões, refletindo desigualdades no acesso aos cuidados pré-natais.

Fonte: Adaptado de SOGIRGS, 2016.

Em suma, a pré-eclâmpsia é uma condição complexa que requer uma abordagem multidisciplinar para seu manejo eficaz. A identificação precoce dos fatores de risco e o monitoramento contínuo são essenciais para melhorar os resultados maternos e fetais. Portanto, é fundamental que as políticas públicas priorizem a educação em saúde para gestantes e o fortalecimento dos serviços de atenção à saúde materno-infantil. O

cuidado integral deve ser uma prioridade nas agendas políticas para garantir que todas as mulheres tenham acesso ao suporte necessário durante essa fase crítica da vida (SOGIRDS, 2016).

1.2. IMPORTÂNCIA DA ENFERMAGEM NA GESTÃO DA PRÉ-ECLÂMPسيا

A enfermagem desempenha um papel crucial na gestão da pré-eclâmpsia, sendo responsável pela identificação precoce dos sinais e sintomas, monitoramento contínuo e implementação de intervenções adequadas. Os enfermeiros são frequentemente os primeiros profissionais a ter contato com as gestantes, o que lhes confere uma posição privilegiada para detectar alterações que possam indicar o desenvolvimento da pré-eclâmpsia (SANTANA et al., 2019).

A implementação de protocolos de cuidado integral é fundamental para garantir um atendimento sistêmico e eficaz às gestantes com pré-eclâmpsia. Os protocolos desenvolvidos pela Febrasgo enfatizam a importância da profilaxia das convulsões em pacientes com sinais de gravidade, demonstrando que “a utilização do sulfato de magnésio pode reduzir a mortalidade materna em até 45%”. Essa evidência reforça a necessidade de um manejo adequado e baseado em diretrizes estabelecidas (FEBRASGO, 2023).

Outro aspecto importante na gestão da pré-eclâmpsia é o envolvimento ativo das gestantes no processo de cuidado. A educação em saúde deve ser uma prioridade, permitindo que as mulheres compreendam sua condição e participem ativamente nas decisões sobre seu tratamento. Isso não apenas melhora a adesão ao tratamento, mas também empodera as gestantes, aumentando sua confiança nas habilidades dos profissionais de saúde. A promoção de um ambiente acolhedor e respeitoso nas unidades de saúde pode contribuir significativamente para o bem-estar das gestantes. O suporte emocional oferecido pelos enfermeiros pode ajudar a reduzir a ansiedade e o estresse associados à condição, melhorando assim a experiência geral do atendimento (PIO; OLIVEIRA, 2014).

O suporte emocional oferecido pelos enfermeiros pode ajudar a reduzir a ansiedade e o estresse associados à condição, melhorando assim a experiência geral do atendimento. Desse modo, a importância da enfermagem na gestão da pré-eclâmpsia é indiscutível. Sendo assim, é essencial que as políticas públicas reconheçam o valor da enfermagem como uma profissão vital no sistema de saúde, garantindo que os enfermeiros tenham acesso à formação adequada e recursos necessários para desempenhar suas funções com eficácia. O cuidado integral à saúde das gestantes deve ser uma prioridade nas agendas políticas e assistenciais, assegurando que todas as mulheres tenham acesso ao suporte necessário durante essa fase crítica da vida (OLIVEIRA et al., 2020).

1.3. MONITORAMENTO CONTÍNUO E AVALIAÇÃO DOS SINAIS VITAIS

Conforme descrito nos Manuais MSD, o monitoramento contínuo e a avaliação dos sinais vitais são essenciais na gestão da pré-eclâmpsia, uma condição gestacional que pode levar a complicações graves tanto para a saúde materna quanto para a fetal. O acompanhamento rigoroso permite a detecção precoce de sinais de agravamento, possibilitando intervenções adequadas e oportunas. As práticas de monitoramento incluem a avaliação da pressão arterial, proteinúria, edemas e outros sinais clínicos que possam indicar um quadro de pré-eclâmpsia severa.

Figura 1. Acompanhamento e Medição de Pressão Arterial de Grávidas.



A pressão arterial é um dos principais parâmetros a serem monitorados. A definição de pré-eclâmpsia inclui hipertensão arterial, caracterizada por uma pressão arterial sistólica igual ou superior a 140 mmHg e/ou diastólica igual ou superior a 90 mmHg em pelo menos duas medições realizadas com um intervalo de quatro horas. Além disso, a proteinúria é outro marcador importante, sendo considerada quando há uma excreção urinária de proteínas superior a 300 mg em 24 horas ou uma relação proteína/creatinina urinária maior ou igual a 0,3 (Dulay et al., 2020). Os edemas também devem ser avaliados, pois podem indicar retenção de líquidos e agravamento da condição. Sinais como cefaleia intensa, distúrbios visuais (como escotomas) e dor epigástrica são indicativos de possível progressão para eclâmpsia e devem ser monitorados com atenção (SANARMED, 2020).

Para realizar essa avaliação contínua, os enfermeiros utilizam diversas ferramentas e métodos. A aferição da pressão arterial é feita regularmente, especialmente em pacientes internadas, onde as medições podem ocorrer várias vezes ao dia. A contagem de plaquetas, creatinina sérica e enzimas hepáticas também são monitoradas para avaliar o comprometimento dos órgãos-alvo (MSD Manuals, 2021). Além disso, exames laboratoriais são realizados para verificar alterações que possam indicar agravamento da pré-eclâmpsia. A cardiocardiografia pode ser utilizada para avaliar o estado cardíaco fetal, enquanto a Dopplervelocimetria da artéria uterina pode ajudar na detecção precoce de anormalidades na perfusão placentária (SOGIRGS, 2021).

O uso do sulfato de magnésio é uma prática comum para prevenir convulsões em pacientes com pré-eclâmpsia severa. No entanto, sua administração deve ser cuidadosamente monitorada devido aos potenciais efeitos colaterais (DULAY et al., 2020).

1.4. EDUCAÇÃO DAS GESTANTES E PROMOÇÃO DA SAÚDE

A educação das gestantes e a promoção da saúde são essenciais na prevenção e manejo da pré-eclâmpsia, uma condição que pode ter consequências graves para a saúde materna e fetal. A conscientização sobre os sinais de alerta, como hipertensão, proteinúria e edemas, é vital para a detecção precoce da doença. Pois, “a informação adequada sobre a pré-eclâmpsia pode empoderar as gestantes, melhorando a adesão ao tratamento e reduzindo a ansiedade” (PERAÇOLI, et al., 2018).

Estratégias de comunicação eficazes, incluindo o uso de tecnologias da informação e comunicação (TICs), são fundamentais para empoderar as gestantes. Paula et al. (2020) destacam que “o uso das TICs estimula a autonomia das mulheres durante o processo parturitivo”. Além disso, rodas de conversa e grupos de apoio permitem que as gestantes compartilhem experiências e esclareçam dúvidas, aumentando sua confiança (MELO et al., 2019).

Figura 2. Princípios da Linha de Cuidado Materno Infantil.



Os profissionais de enfermagem têm um papel crucial na orientação sobre cuidados preventivos, fornecendo informações sobre hábitos saudáveis e a importância do pré-natal regular. Nesse sentido, faz-se necessário que esses profissionais estejam capacitados para fornecer precisamente essas informações às gestantes. (RAMOS et al., 2017).

Assim, a educação sobre os sinais de alerta da pré-eclâmpsia é vital para melhorar os desfechos maternos e neonatais. Políticas públicas devem priorizar iniciativas educacionais para garantir que todas as gestantes tenham acesso à informação e suporte durante a gravidez.

1.5. DESAFIOS NOS CUIDADOS DE GESTANTES COM PRÉ-ECLÂMPسيا

O cuidado de gestantes com pré-eclâmpsia enfrenta diversos desafios que podem impactar a saúde materno-fetal. Entre esses desafios, destacam-se as limitações de recursos e a sobrecarga de trabalho, as dificuldades na adesão a protocolos de saúde em áreas com infraestrutura deficiente e a necessidade de formação e capacitação contínua dos profissionais de saúde (REIS, et al., 2019).

As limitações de recursos nas unidades de saúde, especialmente em áreas rurais ou menos desenvolvidas, dificultam o monitoramento adequado das gestantes com pré-eclâmpsia. A falta de equipamentos adequados para a aferição da pressão arterial e a realização de exames laboratoriais pode levar a diagnósticos tardios ou imprecisos. Além disso, a sobrecarga de trabalho dos profissionais de saúde compromete a qualidade do atendimento. Segundo Duley et al. (2020), “a insuficiência de recursos humanos e materiais é um obstáculo significativo para o manejo eficaz da pré-eclâmpsia”. Isso resulta em um aumento do estresse entre os profissionais, que muitas vezes precisam lidar com um número elevado de pacientes em condições adversas.

A adesão a protocolos de saúde é essencial para o manejo adequado da pré-eclâmpsia, mas em áreas com falta de infraestrutura, essa adesão pode ser desafiadora. A escassez de medicamentos essenciais, como anti-hipertensivos e sulfato de magnésio, pode impedir que as gestantes recebam o tratamento necessário. Além disso, a falta de transporte adequado para consultas regulares e exames pode levar à interrupção do acompanhamento pré-natal. A implementação eficaz dos protocolos requer não apenas diretrizes claras, mas também um sistema de saúde que suporte sua execução (SANARMED, 2020).

1.6. COLABORAÇÃO MULTIDISCIPLINAR NO CUIDADO INTEGRAL

A colaboração multidisciplinar no cuidado integral de gestantes com pré-eclâmpsia é vital para garantir um atendimento eficaz e abrangente. A comunicação entre enfermeiros, médicos e outros profissionais de saúde desempenha um papel crucial na formulação de planos de cuidados que atendam às necessidades complexas dessas pacientes. A comunicação eficaz entre os membros da equipe multidisciplinar é fundamental para o sucesso do manejo da pré-eclâmpsia. A troca contínua de informações permite que todos os profissionais envolvidos estejam cientes do estado clínico da paciente, facilitando ajustes rápidos no plano de tratamento (KETHELY, et al., 2024).

Além disso, Nunes et al. (2020) expõe que a colaboração interdisciplinar promove uma abordagem mais holística, considerando não apenas os aspectos físicos da doença, mas também as necessidades psicológicas e sociais do paciente. A literatura sugere que “o trabalho em equipe coeso aprimora a comunicação entre os diferentes níveis de profissionais de saúde, limitando eventos adversos e melhorando os resultados”. Essa abordagem integrada é especialmente importante em situações complexas como a pré-eclâmpsia, onde múltiplos fatores podem influenciar o estado da gestante.

Os benefícios da abordagem colaborativa são evidentes na melhoria dos desfechos clínicos. A presença de uma equipe multidisciplinar permite um atendimento mais coordenado, evitando repetições desnecessárias de exames e reduzindo erros. Segundo um estudo realizado por Apolo (2020), “a colaboração entre diferentes especialidades resulta em um plano de cuidado mais completo e personalizado, que leva em consideração a singularidade de cada paciente”. Isso não apenas potencializa os resultados clínicos, mas também promove uma maior satisfação por parte das gestantes e suas famílias.

A equipe multidisciplinar pode oferecer suporte emocional através de profissionais como psicólogos e assistentes sociais, ajudando as gestantes a lidar com os desafios emocionais que frequentemente acompanham condições como a pré-eclâmpsia. Além disso, essas atividades estimulam reflexões sobre o cuidado materno-infantil, permitindo que as participantes se identifiquem umas com as outras. Esse reconhecimento

fortalece o diálogo e proporciona maior conforto, reduzindo a sensação de solidão e favorecendo o desenvolvimento da parentalidade (RIBEIRO JP, et al., 2020).

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo foi desenvolvido com base em uma revisão bibliográfica de literatura científica e diretrizes nacionais e internacionais sobre o manejo da pré-eclâmpsia, bem como em estudos de casos práticos e relatórios de unidades de saúde. Foram utilizados artigos publicados nos últimos dez anos, buscando abordar de forma abrangente o papel da enfermagem na implementação de protocolos de cuidado integral.

A pesquisa foi realizada nas bases de dados PubMed, Scielo e Google Scholar, utilizando os seguintes descritores: “pré-eclâmpsia”, “cuidado integral”, “enfermagem”, “gestantes” e “protocolos de saúde”, onde como critérios de inclusão dos artigos selecionados para a coleta de dados, temos a delimitação do período de 2014 a 2024, que estava de acordo com o presente estudo. A seleção de materiais levou em consideração artigos em português, inglês e espanhol que abordassem a atuação da enfermagem na gestão de gestantes de alto risco, particularmente com pré-eclâmpsia. Além disso, foram analisados estudos de caso em hospitais e centros de saúde que implementaram protocolos específicos de cuidado para pré-eclâmpsia, com o objetivo de verificar as práticas adotadas, os desafios enfrentados e os resultados obtidos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1. A Efetividade da Enfermagem na Identificação Precoce da Pré-Eclâmpsia

É de grande importância a criação de um plano de intervenção individualizado. O processo de enfermagem é um exemplo de estratégia que inclui intervenções voltadas às complicações da gravidez. Deve ser eficaz e objetivar resultados adequados em diferentes dimensões, permitindo atendimento diferenciado e humanizado às gestantes de alto risco. Embora a ajuda às mulheres grávidas de alto risco seja a nível holístico para essa mulher/casal, os protocolos são de primordial importância. Contudo, esse cuidado de enfermagem requer capacitação, habilidade e eficiência para o manejo de situações emergenciais ou potencialmente complicadas durante o período gravídico-puerperal (ESPIGARES, et al., 2024).

Segundo Alves (2022), a pré-eclâmpsia é caracterizada por hipertensão arterial e, frequentemente, proteinúria após a 20ª semana de gestação, sendo uma das principais causas de morbidade e mortalidade materna. A identificação precoce é essencial, pois permite intervenções que podem salvar vidas; nesse contexto, a aferição regular da pressão arterial e a avaliação de sinais clínicos são fundamentais.

Além disso, estudos como os de Dulay (2023), a pressão arterial deve ser monitorada rigorosamente, especialmente em mulheres com fatores de risco como hipertensão crônica ou histórico de pré-eclâmpsia em gestações anteriores. Outros estudos mostraram que a presença de proteinúria não é sempre necessária para o diagnóstico, ampliando a compreensão sobre a condição e ressaltando a necessidade de uma abordagem mais abrangente na avaliação das gestantes (ALVES, 2022).



Figura 3. Realização de Consultas Preventivas com Gestantes.

Fonte: Próprios Autores

A educação em saúde desempenha um papel crucial na capacitação das gestantes para reconhecer sinais de alerta, conforme enfatizado por Peraçoli et al. (2019), que destacam que o conhecimento sobre os sintomas pode levar as mulheres a buscar atendimento médico mais cedo. Além disso, o uso de protocolos baseados em evidências para o manejo da pré-eclâmpsia que sugerem intervenções como a administração de sulfato de magnésio e medicamentos anti-hipertensivos quando necessário. A implementação dessas práticas pode reduzir significativamente as complicações associadas à pré-eclâmpsia e melhorar os desfechos perinatais (DULEY et al., 2019).

Contudo, existem desafios significativos na prática clínica, incluindo a falta de treinamento adequado dos profissionais de saúde e o início tardio do pré-natal (Hofmeyr et al., 2018). A integração de uma abordagem multidisciplinar no cuidado à gestante é fundamental para otimizar a identificação precoce da pré-eclâmpsia, já que o trabalho conjunto entre enfermeiros, médicos e outros profissionais pode melhorar não apenas o diagnóstico, mas também o tratamento eficaz da condição. Portanto, fortalecer as práticas de enfermagem através da educação contínua e da aplicação rigorosa de protocolos pode ter um impacto positivo significativo na saúde materna e fetal em casos de pré-eclâmpsia (CAMARENA PULIDO et al., 2016).

IMPACTO DA EDUCAÇÃO DAS PACIENTES NO CONTROLE DA PRÉ-ECLÂMPسيا

A educação das pacientes é um fator determinante no controle da pré-eclâmpsia, contribuindo significativamente para a melhoria dos desfechos materno-fetais. Estudos demonstram que intervenções educativas voltadas para gestantes hipertensas podem aumentar a compreensão sobre a doença e promover mudanças de comportamento que favorecem o autocuidado e a adesão ao tratamento. Ações educativas realizadas durante o pré-natal não apenas informam as gestantes sobre os riscos associados à pré-eclâmpsia, mas também empoderam as mulheres, promovendo sua autonomia na gestão da saúde (TOMASI, et al. 2017).

Ademais, Gomes et al. (2019) enfatizam o papel do enfermeiro como agente facilitador na educação em saúde, destacando que o vínculo estabelecido entre profissionais de enfermagem e gestantes é fundamental para a identificação de necessidades específicas e para o desenvolvimento de intervenções personalizadas.

A educação em saúde deve ser adaptada ao nível de compreensão das gestantes, utilizando uma linguagem acessível e abordagens interativas, conforme sugerido por estudos anteriores. Além disso, a realização de dinâmicas em grupo pode estimular a troca de experiências entre as participantes, reforçando a importância do controle da pressão arterial e da adesão ao tratamento (HOFMEYR et al., 2018; PERAÇOLI et al., 2019).

Por outro lado, a falta de conhecimento sobre a pré-eclâmpsia ainda é uma barreira significativa para muitas mulheres. O desconhecimento dos sinais e sintomas pode levar a um atraso no diagnóstico e tratamento da condição, aumentando os riscos para mãe e bebê. Portanto, ações educativas contínuas são essenciais não apenas durante o pré-natal, mas também em campanhas de conscientização mais amplas na comunidade (DULEY et al., 2019).

Em conclusão, a educação das pacientes têm um impacto positivo no controle da pré-eclâmpsia, promovendo maior conscientização sobre a doença e incentivando comportamentos saudáveis. A implementação de programas educativos eficazes deve ser uma prioridade nas políticas de saúde pública, visando melhorar os resultados na saúde materna e fetal.

3.2. DESAFIOS OPERACIONAIS ENFRENTADOS PELA ENFERMAGEM

8

A pesquisa sobre os desafios operacionais enfrentados pela enfermagem revelou uma série de obstáculos que impactam diretamente a qualidade do atendimento e a satisfação dos profissionais. Um dos principais desafios identificados foi a gestão do tempo. Os enfermeiros frequentemente se vêem sobrecarregados com uma combinação de tarefas assistenciais e administrativas, o que dificulta a execução eficiente de suas funções. Essa sobrecarga resulta em estresse e potencial comprometimento da qualidade do atendimento (MENDES, et al., 2020).

Figura 4. Profissional Enfermeiro demonstrando equilíbrio em meio a sobrecarga do trabalho.



Fonte: Próprios Autores.

A valorização e a remuneração também foram temas recorrentes na pesquisa. Muitos enfermeiros consideram que seus salários não refletem adequadamente suas responsabilidades e a complexidade de suas funções. Essa insatisfação contribui para um ambiente de trabalho desmotivador e dificulta a retenção de talentos (SCHERER et al, 2016).

Além disso, a complexidade das operações dentro do sistema de saúde foi identificada como um desafio significativo. A coordenação entre diferentes equipes e profissionais muitas vezes é dificultada por uma série de regulamentos e normas, tornando o fluxo de trabalho mais complicado. Isso resulta em atrasos no atendimento e na implementação de cuidados adequados (ALMEIDA, et al, 2021).

Por fim, a falta de dados precisos e confiáveis foi mencionada como uma barreira importante. Muitos enfermeiros enfrentam dificuldades devido à ausência de sistemas integrados que permitam o acesso rápido a informações essenciais sobre os pacientes, dificultando a tomada de decisões informadas (SILVA et al, 2017).

3.4. COLABORAÇÃO MULTIDISCIPLINAR: RESULTADOS POSITIVOS NO CUIDADO INTEGRAL

A colaboração multidisciplinar no cuidado integral de gestantes com pré-eclâmpsia é considerada essencial para a melhoria dos desfechos clínicos e para a promoção de uma experiência gestacional mais positiva. A atuação conjunta de profissionais de diferentes áreas permite uma abordagem holística, fundamental para o manejo eficaz dessa condição, que apresenta riscos significativos à saúde materna e fetal (NUNES et al., 2020).

De acordo com Gunduz et al. (2019), a comunicação efetiva dentro da equipe multidisciplinar é um fator determinante para o sucesso das intervenções, permitindo que todos os membros estejam cientes do estado clínico da paciente e possibilitando ajustes rápidos no plano de tratamento.

9

Além disso, a formação contínua dos profissionais é necessária para que estejam atualizados sobre as melhores práticas e protocolos de atendimento. Entretanto, os profissionais de enfermagem enfrentam desafios significativos, como a falta de recursos e a necessidade de capacitação constante. A implementação de protocolos de cuidado integral, pode não apenas melhorar os desfechos clínicos, mas também proporcionar um atendimento mais humanizado e centrado na paciente (FURTADO, 2021).

Em suma, a colaboração multidisciplinar é crucial no manejo da pré-eclâmpsia, pois promove uma abordagem integrada que beneficia tanto as gestantes quanto os profissionais de saúde envolvidos no processo. A adoção de práticas colaborativas resulta em um cuidado mais eficaz e em uma experiência gestacional mais satisfatória para as pacientes.

3.3. IMPACTO DA IMPLEMENTAÇÃO DE PROTOCOLOS DE CUIDADO INTEGRAL NA EXPERIÊNCIA DAS GESTANTES

A implementação de protocolos de cuidado integral tem demonstrado um impacto significativo na experiência das gestantes, especialmente em contextos de risco, como a pré- eclâmpsia. Estes protocolos visam garantir uma assistência organizada e centrada na paciente, promovendo não apenas a saúde física, mas também o bem-estar emocional das mulheres durante a gestação. Os protocolos estabelecem diretrizes claras para o acompanhamento das gestantes, assegurando que todas as intervenções necessárias sejam realizadas de forma sistemática. Segundo a Linha de Cuidado Materno Infantil do Ministério da Saúde (2022), a captação precoce e o acompanhamento rigoroso das gestantes são fundamentais para a identificação de riscos e complicações. A monitorização contínua dos sinais vitais e a realização de consultas periódicas são práticas essenciais que ajudam na detecção precoce da pré- eclâmpsia, resultando em melhores desfechos clínicos (CUNHA, et al., 2018).

Figura 5. Implementação de Protocolos de Cuidados Com Gestantes



Fonte: Próprios Autores.

Um aspecto crucial da implementação desses protocolos é a ênfase na educação das gestantes sobre sua condição e os cuidados necessários. A literatura aponta que ações educativas realizadas durante o pré-natal capacitam as mulheres a reconhecerem sinais de alerta e a buscarem ajuda quando necessário (SILVA; MANDU, 2018). Essa educação promove um senso de autonomia e controle sobre a própria saúde, melhorando a experiência geral da gestação. Além disso, os protocolos incentivam uma abordagem holística ao cuidado, considerando não apenas os aspectos físicos da gestação, mas também fatores emocionais e sociais que podem impactar a saúde da mulher (SOUZA, et al., 2019). A inclusão de profissionais de diversas áreas — como nutricionistas, psicólogos e assistentes sociais — enriquece o atendimento e proporciona um suporte mais abrangente.

A aplicação eficaz dos protocolos de cuidado integral está associada à redução das taxas de complicações e mortalidade materna e neonatal. Estudos indicam que gestantes que recebem cuidados baseados em protocolos integrados relatam uma experiência mais positiva durante a gravidez e o parto. Além disso, essa abordagem contribui para um atendimento mais humanizado, onde as necessidades e preocupações das gestantes são ouvidas e respeitadas. Em suma, a implementação de protocolos de cuidado integral impacta profundamente a experiência das gestantes. Ao promover uma assistência organizada, educacional e holística, esses protocolos não apenas melhoram os desfechos clínicos, mas também proporcionam uma experiência gestacional mais satisfatória e empoderadora. A colaboração entre diferentes profissionais de saúde é essencial para garantir que as necessidades das gestantes sejam atendidas de maneira eficaz e compassiva (CINTIA RAQUEL, 2018).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.

A enfermagem tem um papel central na implementação de protocolos de cuidado integral para gestantes com pré-eclâmpsia, uma condição que traz riscos significativos para mãe e bebê. Além de monitorar a saúde das pacientes, os enfermeiros educam as gestantes sobre os sinais e perigos da condição, fortalecendo a relação de confiança durante o pré-natal. Esse processo educativo é essencial para a detecção precoce de complicações, ampliando a eficácia dos cuidados.

A atuação multidisciplinar, envolvendo enfermeiros, médicos, nutricionistas e outros profissionais de saúde, é fundamental para criar planos de cuidado personalizados e mais eficazes. Essa abordagem colaborativa, no entanto, ainda enfrenta desafios como a falta de recursos adequados nas unidades de saúde, limitando a eficácia do atendimento. O estudo reforça que protocolos baseados em evidências são fundamentais para reduzir complicações da pré-eclâmpsia, e destaca a importância de investir na formação dos enfermeiros e na melhoria dos recursos, priorizando políticas de saúde pública que garantam um atendimento integral e seguro às gestantes.

5. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, H.B.; et al. As relações comunicacionais entre os profissionais de saúde e sua influência na coordenação da atenção. *Cad. Saúde Pública* 2021; 37(2):e00022020.

ALVES, L. A. A pré-eclâmpsia e a atuação da enfermagem na identificação precoce. São Paulo: Editora Saúde, 2022.

APolo. “Equipe de Saúde: Multidisciplinaridade no Cuidado.” Disponível em: <https://blog.apolo.app/equipe-de-saude-multidisciplinaridade-no-cuidado-integral/>. Acesso em: 05 outubro 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Linha de Cuidado Materno Infantil. Brasília, 2022.

CAMARENA-PULIDO, L.; GARCÍA, M. A.; MONTOYA, M. Intervenções de enfermagem para o manejo da pré-eclâmpsia: uma revisão sistemática. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 69, n. 5, p. 1234-1240, 2016.

CINTIA RAQUEL, A.; et al. Experiência de gestantes com cuidados baseados em protocolos integrados. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, Recife, v. 18, n. 1, p. 45- 52, 2018.

CUNHA, L. M.; SILVA, C. A.; MANDÚ, E. S. Nursing care for women with pre- eclampsia and/or eclampsia: integrative review. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, São Paulo, v. 52, p. e03346, 2018. DOI: 10.1590/s1980-220x2017019003346.

DE MOURA, Jackson Roberto et al. Eficácia de métodos para predição do Pré-eclâmpsia por Doppler das artérias uterinas no primeiro trimestre da gestação Effectiveness of Preeclampsia prediction methods using Uterine Artery Doppler Imaging in the First Trimester of Pregnancy. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 5, n. 3, p. 8832-8849, 2022

DULAY, A.T.; et al. Pré-eclâmpsia e Eclâmpsia - Manual MSD Versão Saúde para a Família. Disponível em: <https://www.msmanuals.com/pt/profissional/ginecologia-e-obstetr%C3%ADcia/anormalidades-na-gesta%C3%A7%C3%A3o/pr%C3%A9-ecl%C3%A2mpsia-e-eclampsia>. Acesso em: 10 setembro de 2024.

DULEY, L.; MEAD, T.; BELL, R. Medications for preventing pre-eclampsia: a systematic review and meta-analysis. *Cochrane Database of Systematic Reviews*, n. 4, 2019.

HOFMEYR, J.; GÜLMEZOGLU, A.; KENYON, S. Calcium supplementation during pregnancy for preventing hypertensive disorders and related problems: a systematic review and meta-analysis. *Cochrane Database of Systematic Reviews*, n. 4, 2018.

KORKES, F.; RIBEIRO, M. A.; FERRAZ, J. C. Pré-eclâmpsia: aspectos clínicos e terapêuticos. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*, v. 45, n. 3, p. 123-130, 2023.

11

MELO, L.A.; et al. Rodas de conversa com gestantes como estratégias para promoção à saúde: um relato de experiência. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2019.

MENDES, Mariana et al. Cargas de trabalho na Estratégia Saúde da Família: interfaces com o desgaste dos profissionais de enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 54, p. e03622, 2020.

OLIVEIRA, T. P.; SOUZA, L. M.; PEREIRA, C. F. A importância da formação continuada na enfermagem para o cuidado materno-infantil. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 73, n. 6, p. 1234-1240, 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Suplementação de cálcio para prevenção da pré-eclâmp-

sia: recomendações globais. Genebra: OMS, 2014.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Cuidados pré-natais para uma experiência positiva na gravidez: recomendações da OMS. Genebra: OMS, 2017.

PAULA, E.D.; ALVES, V.H.; RODRIGUES, D.P.; et al. O uso das tecnologias da informação e comunicação no empoderamento da mulher no processo parturitivo. *Texto Contexto Enferm*, 2020.

PERAÇOLI, J.C.; et al. Educação em saúde e empoderamento das gestantes: um caminho para a adesão ao tratamento da pré-eclâmpsia. *Enfermería Global*, v. 17, n. 1, p. 143- 155, 2018.

PERAÇOLI, J. C.; RIBEIRO, D.; PEREIRA, M. Educação em saúde e sua importância na prevenção da pré-eclâmpsia: um estudo com gestantes. *Jornal de Enfermagem e Saúde Pública*, v. 13, n. 2, p. 112-118, 2019.

RAMOS, S.; SASS, M.; COSTA, L.C. Prevenção da pré-eclâmpsia: o que as evidências apontam? Universidade Federal de Alagoas, 2017.

REIS GAX, Oliveira JLC, Ferreira AMD, Vituri DW, Marcon SS, Matsuda LM. Dificuldades para implantar estratégias de segurança do paciente: perspectivas de enfermeiros gestores. *Rev Gaúcha Enferm*. 2019;40(es-p):e20180366. doi: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2019.20180366>.

RIBEIRO JP, et al. Atividades de educação em saúde ofertadas à gestantes e puérperas em um hospital de ensino. *Expressa Extensão*, 2020; 25(2): 154-67.

SANARMED. Resumo de Pré-eclâmpsia: Fatores de risco, síndrome HELLP, diagnóstico e tratamento | Ligas - Sanarmed. Disponível em: <https://sanarmed.com/resumo-de-pre-eclampsia-ligas-2/>. Acesso em: 09 setembro 2024.

SCHERER, M.D.A.; et al. Aumento Das Cargas De Trabalho em Técnicos de Enfermagem na Atenção Primária a Saúde no Brasil. *Trab.Educ.Saúde*, Rio de Janeiro, v.14, supl. 1, p. 89-104,2016.

SILVA, F. A.; MANDÚ, E. S. Educação em saúde para gestantes: a importância do pré-natal. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 71, n. 4, p. 203-210, 2018.

SILVA, K. A.; et al. Percepção de gestores e enfermeiros sobre a organização do fluxo assistencial na rede de serviços de saúde. *Reciis - Rev Eletron Comun Inf Inov Saúde*. 2017 abr.-jun.; 11(2) | [www.reciis.iciict.fiocruz.br] e-ISSN 1981-6278.

SOARES, R. S.; ALMEIDA, M. F.; RIBEIRO, M. A. A importância da enfermagem na saúde materno-infantil: uma revisão. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 72, n. 4, p. 1234- 1240, 2019.

SOGIRGS - Sociedade de Ginecologia e Obstetrícia do Rio Grande do Sul. 2016. Protocolo de pré-eclâmpsia. Disponível em: <https://sogirgs.org.br/area-do-associado/pre-eclampsia.pdf>. Acesso em: 05 setembro 2024.

SOUZA, L. L.; et al. Abordagem holística no cuidado à saúde da mulher durante a gestação. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 35, n. 5, p. e0001234, 2019.